



*Programa de Pós Graduação em Sustentabilidade*  
**Disciplina: Sustentabilidade e Organizações – SUS 5019**

Prof. Responsáveis: Prof. Dra. Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias  
Prof. Dr. Alexandre Toshio Igari  
Profa. Dra. Tania Pereira Christopoulos  
**1º sem. 2021 - 6ª. Feira 14.00-18.00**

### **1. Ementa**

A temática da Sustentabilidade apresenta crescente interesse das organizações públicas e privadas, ocupando cada vez mais a agenda de dirigentes e colaboradores. Ao mesmo tempo seu entendimento e operacionalização revela grande complexidade prática e teórica. Neste contexto, esta disciplina visa estudar a relação das organizações com a sociedade e o meio ambiente, bem como entendê-las à luz de duas correntes teóricas: a sociológica e a econômica. Na perspectiva sociológica a principal ênfase será dada a temas referentes à formação de mercados e campo organizacional que contemplem dimensões éticas, sociais e ambientais em seus próprios mecanismos de funcionamento. Mesmo mercados concorrenciais são tratados pela sociologia econômica como produtos históricos e resultados de estruturas sociais. A perspectiva sociológica trata também das relações entre agentes e estrutura no âmbito micro das estruturas sociais. A Teoria das Práticas fornecerá elementos para que sejam analisadas essas relações. A economia vem incorporando a sua vasta agenda de pesquisa um conjunto de temas aos quais a sociologia se dedicava (instituições, confiança, redes sociais, por exemplo) ao mesmo tempo em que é cada vez maior a citação de trabalhos sociológicos na bibliografia dos economistas. A abordagem neoclássica da economia vem incorporando o tema de meio ambiente em sua agenda de pesquisa. A Economia Ambiental representa o esforço de incorporação de variáveis ambientais nos modelos econômicos tradicionais. Por outro lado, a Economia Ecológica delimita limites biofísicos para a operação dos sistemas socioeconômicos. Estes limites biofísicos materializam-se na gestão das organizações por meio dos desafios trazidos pelas mudanças climáticas, gestão dos recursos naturais e conservação de serviços ecossistêmicos. Estudar estas temáticas engloba entender a preocupação e o compromisso das organizações com os impactos causados na sociedade e no meio ambiente. Isto envolve o entendimento das relações sociais entre múltiplos atores: consumidores, fornecedores, investidores, trabalhadores, entre outros. Para tal faz-se necessário discutir as práticas e estratégicas das organizações, refletidas nas atividades de produção e consumo, na publicidade, nos produtos e serviços ofertados.

### **2. Objetivos**

-Abordar a inserção da temática sustentabilidade na vida social, com ênfase no entendimento da relação sociedade e natureza. Sobretudo estudar como a relação entre economia e ecossistemas está imbricada nos comportamentos dos atores sociais.

-Discutir a noção de Sustentabilidade no âmbito da gestão, buscando desvelar os desafios, oportunidades e dilemas que a temática representa para as organizações na atualidade.



### 3. Estratégia de ensino

A disciplina será ministrada mediante aulas dialogadas e seminários. Para cada aula serão indicados textos de leitura obrigatória. As tarefas do curso compreendem um conjunto de debates temáticos e trabalho final.

#### 3.1 Debates temáticos

Os debates temáticos ocorrerão em todas as aulas e terão como ponto de partida a aula e a bibliografia correspondente, fornecida na sessão precedente. A título de elemento provocativo, em todo debate, cada aluno deverá explorar os vínculos entre o tema debatido e seu próprio projeto de pesquisa, ao fazer suas considerações. A metodologia adotada para o debate é a do **Seminário Alemão**, cujo roteiro simplificado é:

- Funções - **Diretor** (papel do professor, que auxiliará, de forma coadjuvante, o desenrolar do seminário); **Relator** (aluno que fará a apresentação oral de abertura); **2 Correlatores** (alunos que debaterão, "avaliando e qualificando", a apresentação oral, complementando ideias ou apresentando visões contestatórias); **Protocolante** (aluno que produzirá o "protocolo" - registro escrito, como uma ata, do seminário e seu desenvolvimento, com maior fidelidade possível).
- Dinâmica proposta
  1. O seminário tem início com a exposição provocativa da aula anterior, onde serão sugeridas obras para estudo. Como atividade pré-seminário, o estudante pesquisará a(s) obra(s) e preparará sua manifestação (todos devem fazê-lo, pois a participação no debate será compulsória).
  2. O Protocolante (5 min) faz a leitura do "Protocolo" da sessão anterior e abertura para comentários, que serão agregados no protocolo seguinte.
  3. Discussão dos textos em pequenos grupos (20 min)
  4. Na abertura do seminário, o Diretor **sorteia** o Relator, os Correlatores e o Protocolante.
  5. A seguir, o Diretor apresenta brevemente o tema e estimula a apresentação do Relator, que deverá ser construída a partir dos seguintes tópicos:
    - Problematização / questão central do texto
    - Ligação com a proposta da disciplina
    - Argumentos utilizados no texto
    - Conclusões do autor
    - Ligação com a própria proposta de tese ou dissertação
  1. Relatoria - o Relator tem de 10 a 15 minutos para seus comentários.



2. Correlatoria - o Correlator tem de 10 a 15 minutos para seus comentários.
3. O Diretor anima o debate, fazendo os primeiros comentários sobre Relatoria e Correlatoria e fazendo perguntas estratégicas ao Relator e ao Correlator. A seguir, passa a palavra ao grupo, organizando as falas, provoca os participantes e recolhe as contribuições e inquietações.
4. O Diretor sintetiza a sessão, resumindo as conclusões e as indagações que permaneceram ou surgiram no debate. Ele também avalia a sessão como um todo, orientando os participantes, por meio de perguntas e provocações, para que possam descobrir por si os acertos e desacertos ocorridos e buscar sua solução. Passa, então, para a exposição provocativa seguinte.

### 3.2 Trabalhos finais

Os temas dos trabalhos finais são de livre escolha, porém, devem estar **necessariamente alinhados com os assuntos abordados na disciplina**. Estes trabalhos deverão ter o formato de introdução e referencial teórico um artigo científico, com extensão máxima de 2000 palavras (sem contabilizar as referências), organizados em:

- a) Título
- b) **Introdução**, com breve delimitação do problema a ser estudado (antecedentes, contexto, objetivos, justificativa)
- c) **Referencial teórico**, com Incorporação e articulação **coerente** dos textos estudados na disciplina

O problema estudado pode ou não ser o mesmo de seu projeto de tese ou dissertação, mas deve necessariamente articular-se com a literatura da disciplina.

Deverá ser feita uma apresentação de **5 minutos** nos dois últimos dias de aula da **proposta preliminar do trabalho final** com a seguinte estrutura:

- a) **Título**
- b) **Objetivo**
- c) **Justificativa**
- d) **Articulação dos referenciais (diagrama ou texto explicativo)**

### 4. Avaliação

A avaliação será feita por meio de participação nas discussões e conclusão das tarefas. Serão avaliados:

- Desempenho nos papéis do seminário alemão (principalmente como **relator e correlator**)
- Participação com questões e debate em sala de aula. É **fundamental que o debate fundamente-se firmemente na literatura estudada** – não trata-se de uma discussão opinativa.
- Trabalho final do curso. Espera-se que seja **fortemente apoiado na bibliografia** estudada durante o semestre.



**Média Final = [Desempenho no seminário alemão x 0,25 ] + [Participação nas discussões x 0,10]  
+ [Apresentação preliminar da proposta do trabalho final x 0.15] + [Trabalho final x 0.50]**

A avaliação final quantitativa será convertida para conceitos a partir dos seguintes parâmetros, considerando os devidos critérios de arredondamento:

- De 8,0 a 10,0 – A – Excelente, com direito a crédito;
- De 6,5 a 7,9 – B – Bom, com direito a crédito;
- De 5,0 a 6,4 – C – Regular, com direito a crédito;
- Menor que 5,0 – R – Reprovado, sem direito a crédito

## **5. Programa Resumido**

- Sustentabilidade
- Nova Sociologia Econômica (Teoria Institucional: campos organizacionais, imersão e habilidade social, redes)
- Teoria das Práticas, Teoria da Estruturação, Lógica Institucional
- Ambiente, economia, sociedade e mudança institucional

**6. Programa detalhado da disciplina**

<b>Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>
	<b>02/04</b>	<b>Feriado: Sexta-feira Santa</b>
1	09/04	<b>Apresentação da disciplina:</b> Dinâmica das aulas (seminário alemão), proposta da disciplina, alinhamento e discussão dos conceitos (atividade em grupo).
2	16/04	<b>Leitura para discussão: Sustentabilidade – Histórico, abordagens e notas introdutórias</b>  BURSZTYN, M., BURSZTYN, M.A Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2012 p.31-64 [cap1.]  LÉVESQUE, B. Contribuição da nova sociologia econômica para repensar a economia no sentido do desenvolvimento sustentável. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 47, n. 2, p.49-60, abr/jun, 2007.  <b>Leitura complementar:</b> CAVALCANTI, Clóvis. Sustentabilidade: mantra ou escolha moral? Uma abordagem ecológico-econômica. Estudos avançados. 2012, vol.26, n.74, pp. 35-50.
3	23/04	<b>Leitura para discussão: abordagens da Teoria Institucional</b>  HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary CR. As três versões do neo-institucionalismo. <b>Lua Nova: revista de cultura e política</b> , n. 58, p. 193-223, 2003.  NEE, Victor. The New Institutionalisms in Economics and Sociology. IN: SMELSER, Neil J. SWEDBERG, Richard (ed) <b>The handbook of economic sociology</b> . —2nd ed. Princeton University Press, Oxfordshire; the Russell Sage Foundation, New York, Chapter 3. P.49-74, 2005.  DiMaggio, Paul; Powell, Walter. A gaiola de ferro revisitada. <b>RAE, Revista de Administração de empresas</b> . São Pao: EAESP-FGV, 2005.  <b>Leituras complementares:</b>  Wooten, M.; Hoffman. A. Organizational fields: past, present and future. In: Greenwood, R.; Oliver, C.; Suddabay, R.; Sahlin, K. <b>The Sage of Handbook Organizational Institutionalism</b> . 2008. Disponível em: <a href="http://webuser.bus.umich.edu/ajhoff/pub_academic/2008%20Handbook.pdf">http://webuser.bus.umich.edu/ajhoff/pub_academic/2008%20Handbook.pdf</a>  HOWARD-GREENVILLE, Jenifer, Hoffman, Andrew, Bhattacharya C. B. Who Can Act on Sustainability Issues? Corporate Capital and the Configuration of Organizational Fields. In: SHARMA, Sanjay, STARIK, Mark, HUSTED, Bryean (ed) <b>Organizations and the Sustainability Mosaic</b> . Northampton: Edward Elgar, chapter 8, 2008. Disponível em: <a href="http://webuser.bus.umich.edu/ajhoff/pub_academic/Mosaic-Chapter%208.pdf">http://webuser.bus.umich.edu/ajhoff/pub_academic/Mosaic-Chapter%208.pdf</a>  MACHADO-DA-SILVA, C. L; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L. Campos organizacionais: seis diferentes leituras e a perspectiva de estruturação. <b>RAC - Revista de Administração Contemporânea</b> , Rio de Janeiro, vol. 10, Edição Especial, BAR – Brazilian Administration Review,



		p. 159-196, 2006.
4	30/04	<b>Leitura para discussão: abordagem da Ação social e imersão</b>  GRANOVETER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. RAE eletrônica, v. 6, n. 1 art. 9 jan-jun 2007  GRANOVETER, M. The Strength of weak ties. American Journal of Sociology. Vo. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973  BALDI, Mariana, Falcão, Marcelo M. Calçado do vale: imersão social e redes interorganizacionais. . Revista de Administração de empresas. São Paulo: EAESP-FGV, v.46, n. 3, jul-set, 2006.  <b>Leituras complementares:</b> Granovetter, M. The Impact of Social Structure on Economic Outcomes. Journal of Economic Perspectives—Volume 19, Number 1—Winter—Pages 33–50, 2005.  GRANOVETTER, M. Business Groups and Social Organization. IN: SMELSER, Neil J. SWEDBERG, Richard (ed) <b>The handbook of economic sociology</b> . —2nd ed. Princeton University Press, Oxfordshire; the Russell Sage Foundation, New York, Chapter 19, 2005  GRANOVETTER, Mark S. et al. (Ed.). <b>The sociology of economic life</b> . Boulder, CO: Westview press, 2001.
5	07/05	<b>Leitura para discussão: abordagem da Teoria de campos</b>  CANDIDO, Silvio Eduardo Alvarez et al . Campos nos estudos organizacionais: abordagens relacionais?. <b>Gest. Prod.</b> , São Carlos , v. 25, n. 1, p. 68-80, mar. 2018. Disponível em < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-530X2018000100068&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-530X2018000100068&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 11 fev. 2019. Epub 17-Ago-2017. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x2122-16">http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x2122-16</a> .  BOURDIEU, Pierre. O campo econômico. <b>Política &amp; Sociedade</b> , v. 6, n. 6, p. 15-58, 2005.  FLIGSTEIN, Neil; MCADAM, Doug. The Gist of It. <b>A theory of fields</b> . Oxford University Press, 2012. P. 3-33 [capítulo 1]  <b>Leitura complementar</b> Alvarez Candido, S. E., Soulé, F. V., & Sacomano Neto, M. (2018). The Emergence of “Solidarity Recycling” in Brazil: Structural Convergences and Strategic Actions in Interconnected Fields. <i>Organization &amp; Environment</i> . Disponível em <a href="https://doi.org/10.1177/1086026618759835">https://doi.org/10.1177/1086026618759835</a>
6	14/05	<b>Leitura para discussão: abordagem da Habilidade social</b>



		<p>FLIGSTEIN, N. Habilidade social e a teoria dos campos. In: MARTES, A.C.B. Redes e Sociologia Econômica. Sao Carlos: EDUFSCAR, 2007 p. 69-106.</p> <p>Magalhães, Reginaldo. Habilidade social e o mercado de LEITE. RAE Revista de Administração de empresas. São Pau: EAESP-FGV, v. 47, n. 2007</p> <p><b>Leitura complementar:</b></p> <p>FLIGSTEIN, Neil; MCADAM, Doug. Microfoundations. <b>A theory of fields</b>. Oxford University Press, 2012. p. 34-56 [capítulo 2]</p>
7	21/05	<p><b>Leitura para discussão: abordagem da Teoria das práticas</b></p> <p>Whittington, R. (2015). Giddens, structuration theory and strategy as practice. In D. Golsorkhi, L. Rouleau, D. Seidl, &amp; E. Vaara (Eds.), Cambridge Handbook of Strategy as Practice (pp. 145-164). Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>Spaargaren, G. Theories of practices (2011): Agency, technology, and culture Exploring the relevance of practice theories for the governance of sustainable consumption practices in the new world-order. Global Environmental Change 21, 813-822</p> <p>Shove, E and Walker, G. (2014). What Is Energy For? Social Practice and Energy Demand. Theory, Culture &amp; Society, 31(5) 41-58</p> <p><b>Leitura complementar:</b></p> <p>Giddens, A. Elements of the Theory of Structuration. In Giddens, Anthony. The constitution of Society. University of California Press Berkeley and Los Angeles, 1984, p. 1-28.</p> <p>Orlikowski, W. J. (2000) Using Technology and Constituting Structures: A Practice Lens for Studying Technology in Organizations. Organization Science, 11(4), 404-428</p>
8	28/05	<p><b>Leitura para discussão: abordagem da Lógica institucional, práticas e campo.</b></p> <p>Thornton, P.H. Dynamics of Organizational Practices and Identities. In Thornton, P.H.; Ocasio, W, and Lounsbury, M. The Institutional Logics Perspectives. New approach to culture, Structure, and Process, 2012,. Cap. 6</p> <p>Thornton, P.H. Defining the interinstitutional System. In Thornton, P.H.; Ocasio, W, and Lounsbury, M. The Institutional Logics Perspectives. New approach to culture, Structure, and Process, 2012. Cap 3</p>



		<p>Lounsbury, M and Crumley E.T. New Practice Creation: An Institutional Perspective on Innovation. <i>Organization Studies</i> 28(07): 993–1012, 2007.</p> <p><b>Leitura complementar:</b></p> <p>Smet, M and Jarzabkowski, P. Reconstructing institutional complexity in practice: A relational model of institutional work and complexity. <i>Human Relations</i>, 66(10) 1279–1309, 2013</p>
9	04/06	<p><b>Leitura para discussão: Perspectivas para Análise Institucional</b></p> <p>SCOTT, W. Richard. Reflections: The past and future of research on institutions and institutional change. <b>Journal of change management</b>, v. 10, n. 1, p. 5-21, 2010.</p> <p>OSTROM, Elinor. Doing institutional analysis: Digging deeper than markets and hierarchies. In: <b>Handbook of new institutional economics</b>. Springer Berlin Heidelberg, 2008. p. 819-848.</p> <p><b>Leitura complementar:</b></p> <p>NORTH, Douglass C. Institutions and the performance of economies over time. In: <b>Handbook of new institutional economics</b>. Springer Berlin Heidelberg, 2008. p. 21-30.</p> <p>OSTROM, Elinor. <b>Understanding institutional diversity</b>. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1995.</p> <p><b>Ponte de Feriado: Corpus Christi</b></p>
10	11/06	<p><b>Leitura para discussão: perspectivas da Sustentabilidade e Mudança Institucional</b></p> <p>STÅL, Herman I. Inertia and change related to sustainability—An institutional approach. <b>Journal of Cleaner Production</b>, v. 99, p. 354-365, 2015.</p> <p>MICELOTTA, Evelyn; LOUNSBURY, Michael; GREENWOOD, Royston. Pathways of institutional change: An integrative review and research agenda. <b>Journal of Management</b>, v. 43, n. 6, p. 1885-1910, 2017.</p> <p><b>Leitura complementar:</b></p> <p>MAHONEY, James; THELEN, Kathleen (Ed.). <b>Explaining institutional change: Ambiguity, agency, and power</b>. Cambridge University Press, 2009.</p> <p>PAAVOLA, Jouni; ADGER, W. Neil. Institutional ecological economics. <b>Ecological economics</b>, v. 53, n. 3, p. 353-368, 2005.</p> <p>PAAVOLA, Jouni. Institutions and environmental governance: A</p>





		reconceptualization. <b>Ecological economics</b> , v. 63, n. 1, p. 93-103, 2007.  ROGGERO, Matteo; BISARO, Alexander; VILLAMAYOR-TOMAS, Sergio. Institutions in the climate adaptation literature: a systematic literature review through the lens of the Institutional Analysis and Development framework. <b>Journal of Institutional Economics</b> , v. 14, n. 3, p. 423-448, 2018.
11	18/06	<b>Apresentação preliminar das propostas de trabalhos finais</b>
12	25/06	<b>Apresentação preliminar das propostas de trabalhos finais e fechamento da disciplina</b>
13	02/07	<b>Seminário Interdisciplinar em Sustentabilidade</b>